Jornal da Comunidade de Lagedo
Território Quilombola de Bom Jardim da Prata, município de São Francisco, Minas Gerais
Ano 2 ♦ Lagedo, Domingo, 25 de janeiro de 2015 ♦ Nº 8

Datas das próximas viagens da UFMG

	Data	Casa
8	23 a 25 de janeiro de 2015	Lúcia
9	27 de fevereiro a 1 de março de 2015	Irene/Paulo
10	27 de março a 29 de março de 2015	Geralda

Visitas às casas dos moradores de Lagedo e Riacho

Armelino e Paula; Altina e Milton; Adinei. Foto: Allyson Sullyvan, 13/12/2014

Nesta viagem, o objetivo principal era saber da intenção dos moradores em relação ao uso do filtro de barro. Foi então decidido previamente que seria feita uma visita de casa em casa a fim de se ter uma conversa individual com cada família. As visitas começaram no domingo, entre 13:00h e 16:00h. E continuaram na segunda entre 09:00 e 16:30h. Devido ao curto espaço de tempo e as constantes chuvas foram visitadas ao todo 14 casas.

O jornal da comunidade com os resultados das análises de água da viagem anterior da UFMG foi entregue a cada família. Os seguintes pontos foram discutidos:

- Os resultados das análises do mês anterior. Foi notado pelos moradores que alguns filtros não estavam sendo usados da maneira correta, pois apresentavam resultados de turbidez (barro na água) e coliformes (bactérias) acima do esperado para filtro.

- Uso correto do filtro de barro. Muitos moradores disseram que usariam açúcar para limpar as velas, mas foi explicado pela equipe que o açúcar pode danificar as velas. O correto seria usar apenas uma esponja comum (usando o lado amarelo mais macio da esponja) e água filtrada para a limpeza. Foi lembrado pela equipe também que a vela deve ser trocada a cada **seis meses e uma vez por semana** o filtro deve ser limpo.

- Os métodos de desinfecção, ou seja, como matar as bactérias da água. Foi explicado pela equipe que para Lagedo poderíamos usar 4 métodos para matar bactérias: fervura da água; exposição ao sol dentro de garrafas pet ou de vidro; uso do cloro ou água sanitária e uso de uma máquina que produz cloro a partir do sal de cozinha.

- Como ocorre atualmente a divisão de custos para manter a distribuição de água na comunidade. E como os moradores se organizam para consertar a bomba quando ela estraga.

Participação dos moradores na gestão do Abastecimento de Água

Participação de moradores na construção do sistema. Fonte: Cartilha da EMATER-MG

O sistema de abastecimento de água é uma obra da comunidade e para seu melhor aproveitamento é fundamental que as famílias estejam organizadas.

A mobilização individual e da comunidade são as melhores formas de fazer o Sistema de Abastecimento Comunitário de Água funcionar adequadamente. A isso podemos chamar de Gestão dos Sistemas.

A gestão deve estabelecer algumas regras. Elas devem ser elaboradas com a participação de todos. Nessas regras são descritas de forma simples as obrigações de cada usuário, deixando claro as responsabilidades e os direitos de cada um.

Uma das responsabilidades é a divisão dos custos de funcionamento do Sistema de Abastecimento de Água. Assim é importante que a comunidade eleja um ou mais responsáveis para fazer a gestão dos custos e a manutenção dos equipamentos.

Outra responsabilidade da comunidade é a manutenção dos sistemas, consertando possíveis vazamentos na rede, orientando quanto ao uso adequado, evitando desperdícios e mantendo a bomba em funcionamento conforme o projeto.

Participação de moradores na manutenção do sistema. Fonte: Cartilha da EMATER-MG

Entrevista com Altina

A sétima entrevista com os moradores que recebem os estudantes em suas casas foi feita com a dona Altina, em 14/12/2014, pelos estudantes Allyson Sullyvan e Mirene Moraes. É importante lembrar que se trata da opinião da pessoa.

Como que está a situação atual da água aqui em Lagedo?

Altina: A água aqui era assim... era horrível. Era uma água poluída, nunca que é uma água boa, tinha aquele mau cheiro, principalmente nesse tempo. Mas depois que vocês tem vindo aqui, eu estou achando que ta melhorando 100%. O pessoal já está sabendo, asseando mais as coisas... como no filtro. Tendo mais cuidado. Depois que vocês vieram foi 100%, sabe por quê? Quantas bactérias não tinham nesses filtros por aí e

agora já está menos. Principalmente que em muitos lugares aqui que a gente já está asseando, como eu mesmo já comecei a assear, não asseava e agora já estou. Como a Lúcia lá embaixo também, "ontem mesmo eles vão para lá e para cá e eu não lavei nada". Então só vai lavar quando vocês chega? Eu mesmo lavo o meu [filtro], hoje eu não lavei, mas se for por água tem que lavar. Lavar lá fora, esfregar o pote e os copos.

Para a distribuição dessa água tem uma caixa d'água. Como foi feito essa distribuição? Quem montou isso?

Altina: Quem montou foi o pessoal daqui mesmo, foi o Chico, mais o Armelindo, meu marido Milton e os mais membros. As madeiras foi o Antônio Carlos que deu. Mas quando foi para fazer deu muito trabalho. Muita burocracia. Para trazer essa água para todo mundo aqui foi muita coisa.

A bomba, a caixa d'água e os canos como foram conseguidos?

Altina: Foram conseguidos assim. Eu fiz o projeto porquê aqui não tinha e o pessoal estava sofrendo muito. Eu fiz o projeto com Paulo Guedes e Márcio Reinaldo da prefeitura. Então eu fui lá no prefeito e fiz o projeto. E o prefeito ajudou que é o Luizinho. E aí conseguimos pelo projeto da prefeitura que veio. A prefeitura mandou avisar a gente e nós fomos buscar. Nós aluguemos um caminhão e trouxemos para aqui. Foi a maior burocracia, o maior sufoco que a gente passou.

Então foi atuação da comunidade junto com a prefeitura?

Altina: Foi sim, da comunidade junto com a prefeitura. Porque tudo que vem tem que passar pela prefeitura. Se não fosse a prefeitura a gente não ganhava nada.

Quem cavou as valas dos canos foram os moradores?

Altina: Foram os moradores, os membros daqui que "cavacou". Cada uma "cavacava" a sua parte, como aqui veio para cá era umas 8 pessoas que "cavacava" debaixo do chão para por os canos.

Por exemplo, se estraga alguma coisa, se a bomba queima, quem é responsável por estar consertando isso?

Altina: O responsável por resolver isso sou eu, que sou a presidente. Agora tem que levar lá no mecânico da cidade. Aqui não tem ninguém para consertar não. Agora mesmo ficou quase um mês parado, a comunidade não tinha dinheiro e o mecânico cobrou R$ 430. E eu fui fazendo vaquinha, 10 para você, 10 para fulano... aí levei o dinheiro e tirei a bomba. Ainda fiquei devendo R$ 110. Depois tornei a fazer a vaquinha.

A associação de moradores não tem dinheiro em caixa?

Altina: Não tem dinheiro em caixa. Tem dinheiro assim, umas vezes à gente deixa um pouquinho, mas agora não tem. Agora nós estamos querendo fazer como vocês abrir esse poço artesiano. É uma coisa que estou achando mais difícil.

Difícil por quê?

Altina: Difícil sabe porque, você acha que para vim é fácil? É bomba que a gente fala né? Mas aí vocês já trazem tudo para a gente né?

No caso tem duas questões aí. Tem a filtração em margem, que a gente tem a nossa responsabilidade de colocar aqueles poços na beira do rio, que são mais rasos. Esse aí já consegue fornecer água em quantidade suficiente para a comunidade. A gente está prevendo. E água boa. Talvez até possa eliminar a necessidade do poço artesiano mesmo. Mas o poço artesiano a gente está trabalhando junto com a Funasa para conseguir esse poço. Mas aí já não depende da gente, depende da prefeitura e da Funasa.

Altina: Então já que você já conversaram com eles lá... agora eu to achando está mais por dentro... já estou mais na fé um pouquinho.

Agora que tem essa bomba para mandar essa água para a caixa d'água ela tem um gasto de energia elétrica. Esse gasto é rateado entre os moradores? A senhora que vai lá pagar?

Altina: É assim vêm o talão da luz para a comunidade. Agora veio R$ 107,00... vem R$ 190, R$ 107 porquê é muita gente que pega. E é longe os fios da beira do rio até lá. Então eu torno a telefonar e ir de casa em casa para pegar 10 reais até juntar aquele dinheiro para levar para a cidade e pagar a luz. Eu que pego e eu que pago.

A associação agora está com um tesoureiro e um secretário?

Altina: Nada. Agora mesmo eu estou pensando... saiu o vice-presidente que era o Armelindo a mais de ano, a tesoureira era a Edileuza, a secretária saiu, eu estou sozinha... inclusive eu já estou até falando em entregar. Mas entregar como eu estou sem saber, se tem que dar baixa. Porque eu não fiz mais reunião, a reunião que fez foi aquele dia lá. E nem sei se vou pretender a fazer. Porque aqui dá muita gente, mas não interessa, não ajuda. Então eu sozinha para correr atrás para muita gente, fazer projeto sozinha... eu gosto de mexer com o povo, mas aqui não ta dando certo não, já vai para três anos que estou mexendo aqui e não está dando. Eu vou entregar e se eu entregar, você podem até vir aqui, mas não vai ter comunidade.

Não tem ninguém para se candidatar a presidente?

Altina: Ninguém, eu já falei aqui, ninguém quer. É para associar e aquilo outro, não quer pagar a mensalidade que é dois reais por mês. Outra hora tem dinheiro emprestado que eu emprestei e não quer pagar. É difícil. Agora eu estou falando, eles não quer, eu também não quero porquê além de eu estar com idade eu não tenho necessidade. Porque eu gosto de ajudar, mas meu marido sempre briga e meus meninos falam. Aqui você ta ajudando e não quer. Não vem uma pessoa aqui perguntar: "Dona Altina o talão da luz chegou? Quanto é que veio?". E se eu entregar vai cortar luz, eles não vai ter luz.

Do jeito que está agora costuma faltar água?

Altina: Agora não, porque o rio está cheio.

Mirene: Quem é o responsável por ligar a bomba para encher a caixa d'água?

Altina: Lá em cima é aquele Delvan, outra hora é o Jaiminho... agora está sendo o Delvan porquê não tem ninguém. Porque aqui ninguém vai sair daqui para ir lá todo dia, porquê é muita gente, todo dia tem que ligar.

Tem quanto que vocês moram aqui? Nesse tempo como à senhora vê a água do rio? Ela mudou?

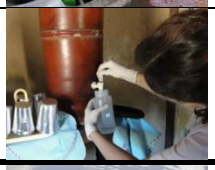
Altina: Eu estou dentro de 14 anos. A água mudou muito. Quando eu cheguei aqui a água era boa demais, depois arruinou de tal maneira, por causa dos esgotos que vem de lá para cá. E era muita água e agora a água está secando, não está mais aquele tanto de água. Inclusive está dando menos peixe agora, não está dando mais aquele tanto de peixe.

O que a senhora acha do trabalho da equipe?

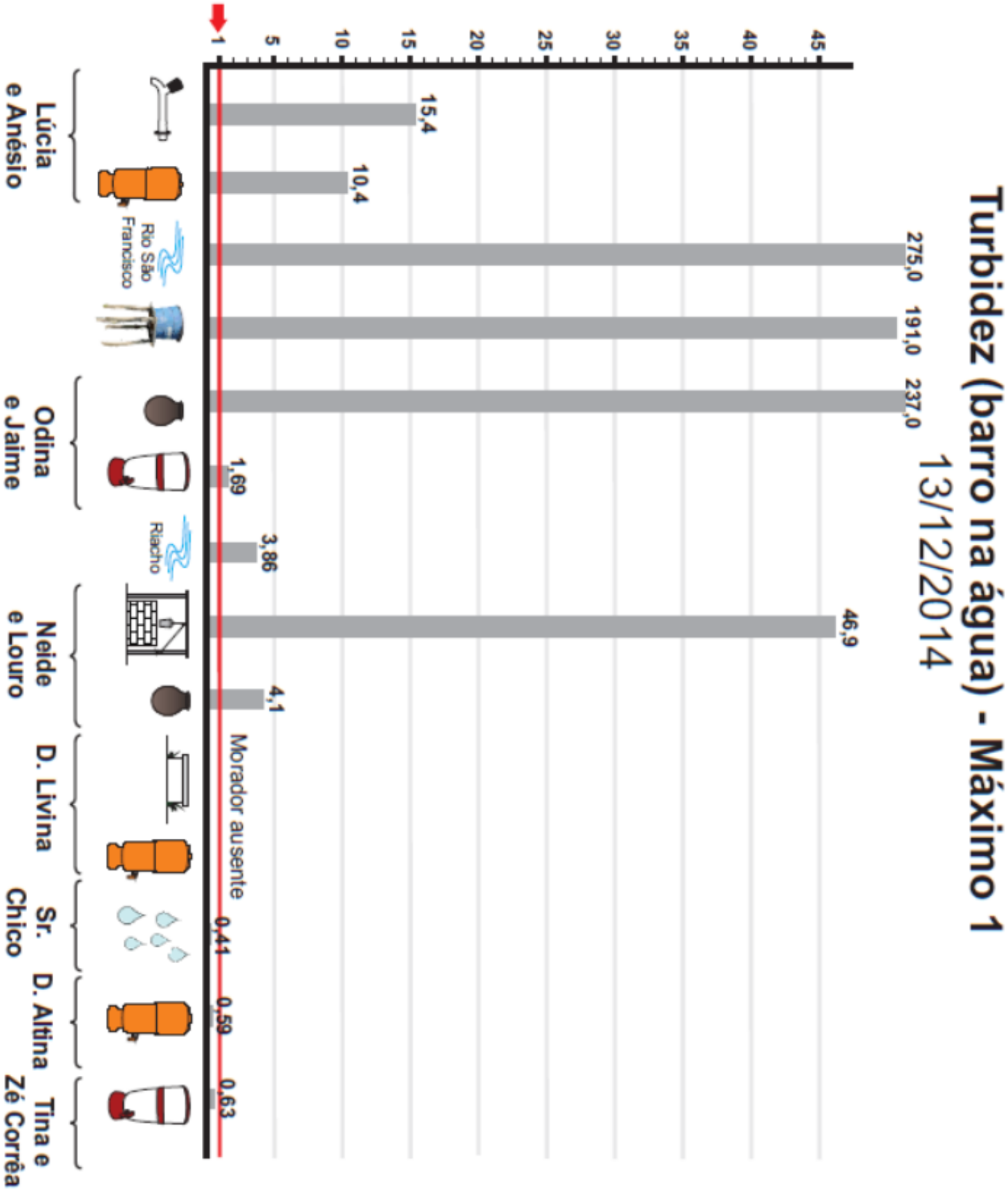
Altina: Gostaria agradecer porque aqui nunca teve essas coisas, que vocês vieram dar estudo para nós. Todo mundo está gostando, principalmente eu. Porque aqui ninguém conhecia essas coisas. E através da comunidade e de meu nome também, foi uma benção, uma coisa 100%. Melhorou muito. O pessoal ficou mais atento, mais sabido... ficou todo mundo gostando. E agora todo mundo ta ficando mais asseado em casa.

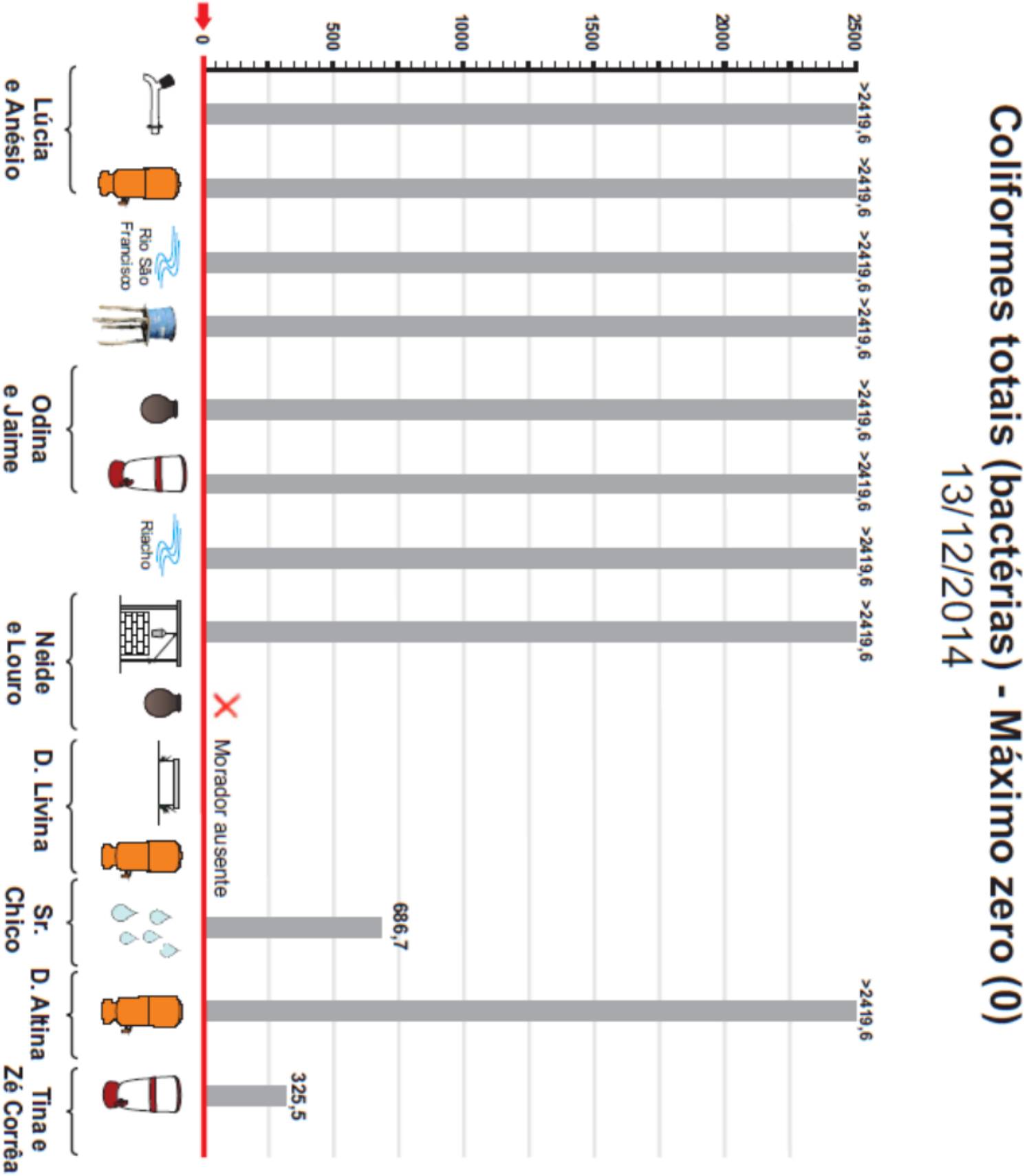
RESULTADOS DAS ANÁLISES DE 13/12/2014

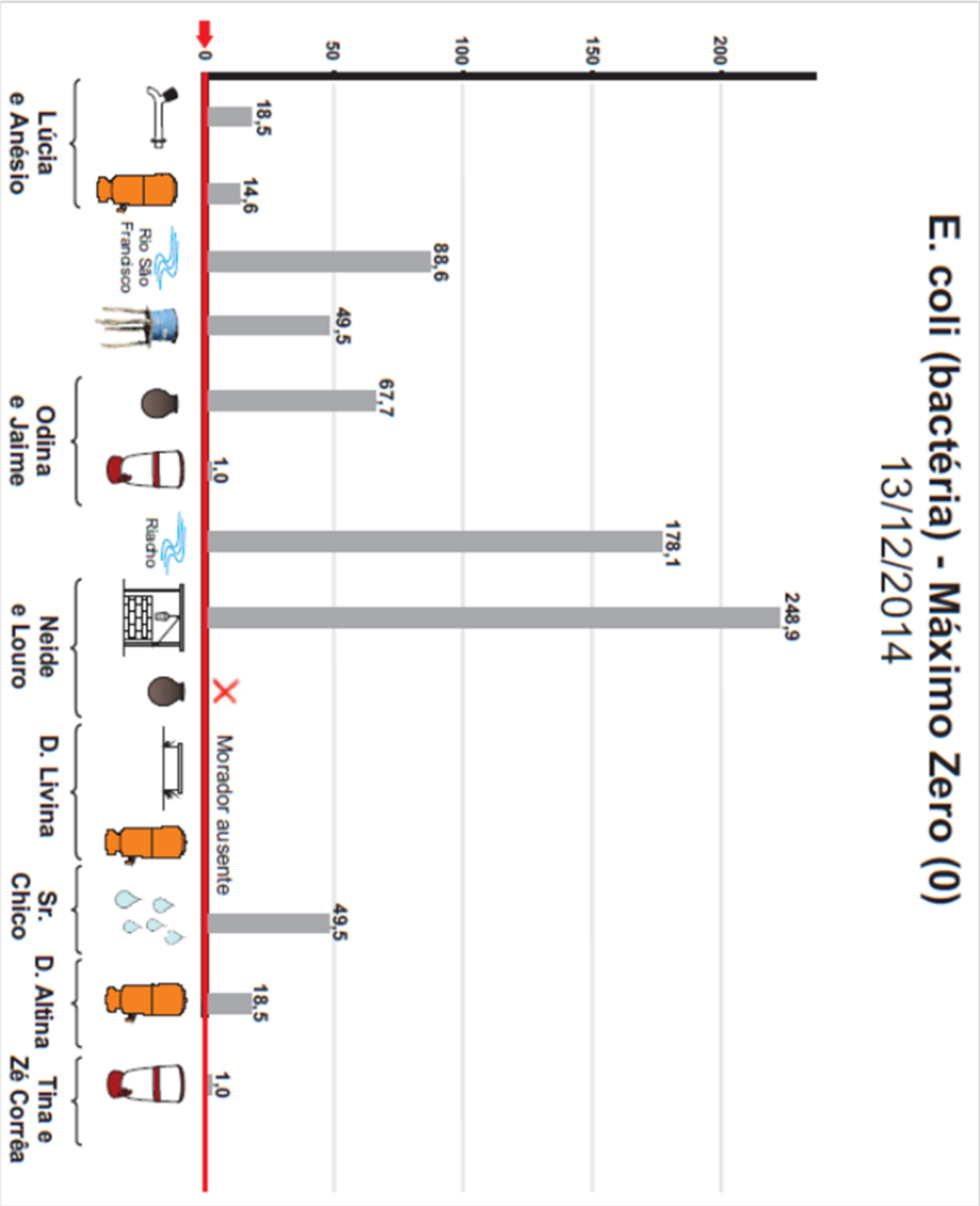
Os resultados são atualizados todo mês.

				Contaminação física		Contaminação biológica (tem que ser zero)	
nº	**Casa**	**Ponto de coleta**	**Foto**	**Turbidez (máximo 1)**	**Cor (max.15)**	**Coliformes totais/100mL**	***E.coli*/100mL**
5	Lúcia e Anésio	Torneira tanque		15,4	-	>2419.6	18,5
6		Filtro de barro		10,4	-	>2419.6	14,6
8	Caixa comunitária	Rio São Francisco		275,0	-	>2419.6	5,2
9		Torneira		191,0	-	>2419.6	4,1
12	Odina e Jaime	Pote		237,0	-	>2419.6	67,7
25		Filtro de plástico		1,69	-	>2419.6	1,0
13	Neide e Louro	Riacho		3,86	-	>2419.6	178,1
14		Poço		46,9	-	>2419.6	248,9
16		Pote		4,1	-	-	-

				Contaminação Física		Contaminação Biológica (tem que ser Zero)	
nº	**Casa**	**Ponto de coleta**	**Foto**	**Turbidez (máximo 1)**	**Cor (max.15)**	**Coliformes totais/100mL**	***E.coli*/100mL**
22	Livina	Cacimba		Não coletado	-	Não coletado	Não coletado
26		Filtro		Não coletado	-	Não coletado	Não coletado
28	Francisco	Água de chuva		0,41	-	686,7	49,5
29	Altina	Filtro		0,59	-	>2419.6	18,5
30	Ursulina	Filtro		0,63	-	325,5	1,0


Turbidez (barro na água) - Máximo 1
13/12/2014
45
40
35
30
25
20
15
10
5
1
15,4
10,4
275,0
191,0
237,0
1,69
3,86
46,9
4,1
0,41
0,59
0,63
Rio São Francisco
Riacho
Morador ausente
Lúcia e Anésio
Odina e Jaime
Neide e Louro
D. Livina
Sr. Chico
D. Altina
Tina e Zé Corrêa


Coliformes totais (bactérias) - Máximo zero (0)
13/12/2014
2500
2000
1500
1000
500
0
>2419,6
>2419,6
>2419,6
>2419,6
>2419,6
>2419,6
>2419,6
>2419,6
Rio São Francisco
Riacho
Morador ausente
686,7
>2419,6
325,5
Lúcia e Anésio
Odina e Jaime
Neide e Louro
D. Livina
Sr. Chico
D. Altina
Tina e Zé Corrêa


E. coli (bactéria) - Máximo Zero (0)
13/12/2014
200
150
100
50
0
18,5
14,6
88,6
49,5
67,7
1,0
178,1
248,9
Morador ausente
49,5
18,5
1,0
Rio São Francisco
Riacho
Lúcia e Anésio
Odina e Jaime
Neide e Louro
D. Livina
Sr. Chico
D. Altina
Tina e Zé Corrêa